

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE EM UM BANCO DE TEXTOS DE PROFESSORAS

RAFAELA DA SILVA DIAS¹; MILENA VENZKE KAADT²; SHAIANE PIZANI SILVEIRA³; MARTA NÖRNBERG⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – diasrafa978@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milena_kaadt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – shaianepizani@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo se vincula ao projeto de pesquisa “Pensamento pedagógico e desenvolvimento profissional docente” (PPDPD) que tem como objetivo central responder questões relacionadas às racionalidades e às vontades que sustentam e organizam a prática pedagógica de professoras dos anos iniciais, participantes de processos de formação acadêmico-profissional. O material empírico de análise é composto por escritos e documentação pedagógica produzidos por professoras, decorrentes das atividades realizadas durante a vigência do programa de formação continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), coordenado pela Universidade Federal de Pelotas. O material foi recebido e coletado por pesquisadoras do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE). Esse conjunto de materiais está organizado em dois bancos: o Banco de Textos das Professoras (BTP) e o Acervo de Materiais Pedagógicos (AMP). O Estrato 1 do BTP contém textos que versam sobre diversas temáticas, sendo uma delas referente à alfabetização e ao letramento, foco temático explorado neste trabalho. A abordagem teórico-metodológica está situada no campo da fenomenologia hermenêutica.

No senso comum, o conceito de alfabetização é definido como a habilidade do sujeito que sabe ler e escrever. Entretanto, há um processo complexo envolvido na aprendizagem da língua materna, que pode ser compreendida e descrita de diversas maneiras. SOARES (2015) explica que é importante saber que esse processo é permanente e se estende por toda vida, não se esgotando na aprendizagem da leitura e no sistema de escrita alfabética. Em termos metodológicos, há diversos métodos de alfabetização, dentre eles, segundo MORAIS (2012), os métodos fônico, analítico, sintético, global, alfabético. Em razão disso, muitas percepções são elaboradas acerca do assunto, o que torna importante pensar nas questões dos métodos para o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Neste trabalho, o objetivo é discutir as concepções de alfabetização e letramento a partir da perspectiva de professoras participantes do PNAIC-UFPEL, de uma das turmas de formação do ano de 2014. A intenção é a de trazer as questões apresentadas pelas professoras participantes para justificar o seu pensamento sobre os termos alfabetização e letramento e traçar padrões de conceitos estabelecidos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho traz sua revisão bibliográfica por meio de livros e artigos para realizar a análise de textos resultantes da formação do PNAIC/UFPEL, referentes ao ano de 2014. Como material empírico, foram analisados textos escritos por 23 professoras alfabetizadoras que foram participantes de uma das

turmas de formação do PNAIC/UFPEL. Este conjunto de textos tem como questão norteadora a seguinte: “O que você entende por alfabetização e letramento?”. Os textos produzidos foram arquivados em pasta física e digital do BTP e catalogados com a sigla ALFLET.

Em termos metodológicos, a pesquisa se dispõe numa abordagem qualitativa, pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]” (GOLDENBERG, 1997, p. 34). Ao longo da leitura e análise dos textos foram observadas algumas pistas referentes à questão norteadora. A sistematização das pistas observadas foi feita por meio de uma tabela *Excel*, e a partir desse levantamento as categorias foram definidas conforme o que se fazia mais evidente na leitura dos textos das professoras.

A discussão dos dados de pesquisa também se ampara em elementos da abordagem interpretativa, na linha da fenomenologia hermenêutica, porque é um ato de interpretação e compreensão, pois por meio da análise das escritas das professoras buscamos compreender seu pensamento pedagógico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base os estudos de SOARES (2015), podemos dizer que a alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que caminham lado a lado. A alfabetização, por sua vez, é compreendida como o processo de aquisição da linguagem escrita, que pode ser considerada como uma “tecnologia”; já o letramento envolve a capacidade e as condições de colocar em prática os conhecimentos decorrentes do domínio da linguagem escrita em situações do dia-a-dia, isto é, saber usar de forma efetiva a escrita e a leitura em práticas sociais de interação e de trabalho.

Ao realizar essa pesquisa, ressaltamos que durante a investigação os conceitos alfabetização e letramento foram analisados de forma separada, embora a questão proposta versasse de forma integrada: “O que você entende por alfabetização e letramento?” Organizamos as respostas das professoras em 4 categorias: 1-) a primeira caracteriza a alfabetização como um processo de aquisição da leitura e da escrita; 2-) a segunda define a alfabetização como processo que se faz junto com o letramento; 3-) a terceira envolve o ato de codificar ou decodificar palavras; 4-) a quarta categoria conceitua como algo próprio da escola e do professor.

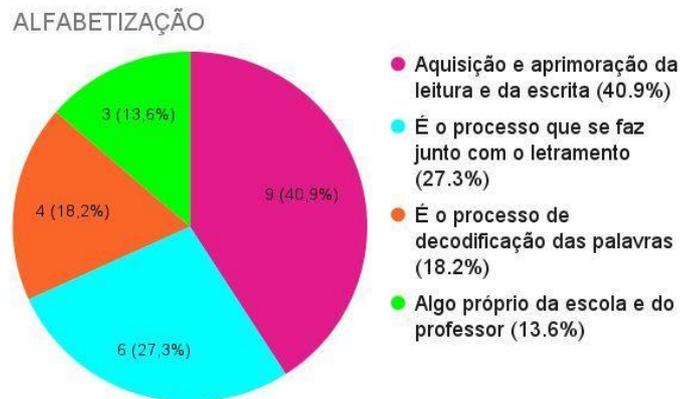
Com isso, dentre as respostas obtidas, a alfabetização parece ser entendida pelas professoras, em sua maioria, como a aquisição e a aprimoração da prática de escrita e do ato de ler. Evidência desse entendimento foi elaborada com base no padrão observado em suas respostas mediante o uso da seguinte palavra-chave: “aprender a ler e escrever” como tradução do conceito de alfabetização.

Ainda podemos destacar que, em algumas respostas a alfabetização é citada como um “código” a ser aprendido: “Somos seres letrados, então e isso difere da alfabetização, pois é quando decodifica-se as palavras e sons das letras e, por fim, toma-se consciência do sistema de escrita alfabética ou seja aprende-se a ler e escrever” (ALFLET2014PT2-17).

É valioso salientar que a alfabetização não significa, em sentido restrito, “codificação ou decodificação” das palavras. De acordo com MORAIS (2012), a escrita alfabética, nessa perspectiva, fica reduzida a ideia de ser um mero código capaz de ser memorizado, o que traz uma visão errônea sobre os processos cognitivos envolvidos.

A Figura 1 visualiza as incidências observadas em cada categoria relativas ao entendimento das professoras sobre a alfabetização.

Figura 1: Alfabetização



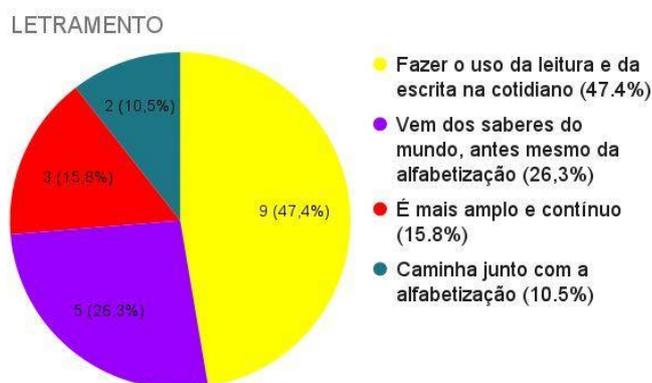
Fonte: os autores.

Segundo define SOARES (2012), o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, é o estado ou condição de um grupo social ou indivíduo que se apropriou da escrita.

Na pesquisa, foi possível observar que o letramento é considerado como mais “amplo” em relação à alfabetização. Nas escritas, algumas professoras explicam o letramento como a capacidade de usar o sistema de escrita alfabética para as práticas do cotidiano; escrevem que o sujeito pode ser alfabetizado e não letrado, ou vice-versa. Sobre essa concepção, destacamos a escrita de uma professora: “Não basta o aluno ler e escrever se ele não for letrado. Se ele não souber utilizar no seu dia-a-dia, em suas vivências esses conhecimentos não serão considerados letrados” (ALFLET2014PT2-7).

A Figura 2 apresenta os principais entendimentos observados nos textos analisados.

Figura 2: Letramento



Fonte: os autores.

Ainda é importante destacar que, ao serem questionadas sobre o letramento, as professoras salientam que é necessário alfabetizar letrando e, na maioria das respostas, a alfabetização foi vinculada ao letramento, e ambos qualificados como processos de extrema importância para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Essa última noção converge com a defesa de FREIRE

(1996), para quem, enquanto professores, não podemos duvidar da nossa prática educativa e crítica de que a educação é uma forma de intervenção no mundo e que a capacidade de ler e escrever nos faz ser cidadãos que atuam de forma efetiva na sociedade.

Ainda, amparado nos estudos de FERREIRA e NÖRNBERG (2020) é possível dizer que, na presente análise, muitas professoras tratam o letramento como uma extensão da alfabetização. Porém, é importante que se entenda a diferença entre esses dois conceitos tão importantes, mesmo que estejam interligados, em que a “alfabetização seja compreendida como a aquisição do sistema convencional de escrita e o letramento como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso autônomo da leitura e da escrita, em práticas sociais” (FERREIRA; NÖRNBERG, 2020, p.60).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados expostos, é possível perceber que a formação continuada é muito importante para que os docentes possam refletir sobre as questões que norteiam suas práticas pedagógicas no âmbito da alfabetização e do letramento. O pensamento pedagógico dos professores depende de diversas variáveis e ter uma formação específica para certos assuntos ajuda na garantia de uma qualificação da mesma.

Os conceitos de alfabetização e letramento muitas vezes são entendidos como processos indissociáveis, mas é preciso que as professoras saibam diferenciar os mesmos e como organizar e agir em suas práticas, o que reafirma a importância de rever conceitos que se referem à aquisição da linguagem escrita e o seu ensino, tendo em vista a dimensão e importância da alfabetização e do letramento entendidas como formas do sujeito exercer sua cidadania por meio de práticas sociais.

Por fim, é importante destacar que analisar e estudar materiais produzidos por professoras nos faz refletir sobre a profissão além de beneficiar a construção de referenciais produzidos para a formação inicial e continuada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

FERREIRA, C. R. G; NÖRNBERG, M. Evolução e mudanças nos conceitos de alfabetização e letramento em professoras participantes do PNAIC. **Cadernos da Educação**, Pelotas, n.64, 2020, p.44-63.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.